



STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

EDUCOMUNICAÇÃO E AÇÃO COMUNICATIVA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Enia dos Santos Costa Rosângela da Luz Matos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Brasil

Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado “A ação comunicativa como pressuposto da ação pedagógica na formação de estudantes da educação profissional” em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – Mestrado Profissional (GESTEC). O tema aqui apresentado é a formação do sujeito leitor mediada pela intervenção pedagógica e comunicativa. Seu pressuposto assenta-se na teoria da mediação comunicativa de Jesús Martín-Barbero que visiona a comunicação como meio de apropriação da realidade e elaboração de discursos sobre si e sobre o mundo, através de mídias. A metodologia consiste numa revisão de literatura sobre formação do leitor jovem e educomunicação audiovisual. Por tratar-se de estudo em fase inicial ainda não há elementos conclusivos, mas espera-se que esta revisão de literatura permita a análise das pré-noções do objeto de estudo e a consequente delimitação das ações metodológicas que conduzam a criação de um núcleo de comunicação voltado para a formação do leitor jovem.

Palavras-chave: formação do leitor, juventude, educomunicação

Contatos:

costa.enia@gmail.com;
rosangeladaluzmatos@gmail.com

1. Introdução

Nosso estudo segue a proposta de ação/intervenção com a criação de um núcleo de comunicação em uma das unidades escolares da rede de educação do estado da Bahia, o CEEP Formação e Eventos Isaías Alves. Surge da necessidade de ouvir e dar voz aos discentes, e também aos docentes em ações de produção

comunicacional. É um projeto de comunicação na escola, com vistas a uma melhor aprendizagem a partir do uso adequado da linguagem e comunicação. Um núcleo que congrega aspectos da comunicação essenciais como os de expressão, informação e interação interpessoal.

O Núcleo de Comunicação BemTeVi pretende ser o mediador entre comunicação, informação, arte e cultura dentro e extra muro escola, através da Fonoaudiologia, Design e Audiovisual, com produção de produtos audiovisuais para os meios comunicativos diversos, com um alcance extremamente extenso, pois serão veiculados por emissoras de TV e Web TV, redes sociais, com programas diversos, e com narrativas variadas dispostas em diversos formatos audiovisuais, indo do documentário ao narrativo ficcional. Assuntos relacionados à cidadania, eventos nas escolas, temas emergenciais como *bullying*, racismo, preconceito, relações de gênero e as expressões artísticas e culturais serão abordadas e trabalhadas de forma prática e reflexiva pelos discentes, tornando-os críticos e ativos da construção de uma sociedade mais harmoniosa e pacífica.

Nosso estudo está assentado nos pressupostos da Educomunicação e na Teoria da Ação Comunicativa, proposta por Jurgens Habermas. Tem como objetivo desenvolver ações e produtos comunicacionais que servirão como pressuposto para ação educacional, que torna-se, desta maneira, ativa e colaborativa, com a imersão dos sujeitos que aprendem no processo de sua própria aprendizagem. Adentramos em um paradigma educacional onde a gestão dos processos é realizado colaborativamente.

2. Espaço de interlocução



STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

O perfil do CEEP Formação e Eventos Isaiás Alves enquanto centro de formação e eventos se predispõe a ações que vão além da sala de aula, inserindo-se extra muro escola via redes sociais e meios comunicativos midiáticos. Os processos e metodologias educacionais sofreram significativas mudanças devido à própria dinâmica social, exigindo que a escola acompanhe este desenvolvimento, a fim de poder atender de forma eficiente e eficaz aos anseios de preparação e formação dos discentes que vivem e convivem em uma sociedade extremamente complexa no que tange às inter relações, aos comportamentos e aos processos de trabalho. Daí a crescente mudança das escolas, acolhendo centros de formação profissional, sem negligenciar a formação cidadã dos discentes.

Para melhor estar envolvida nestes processos, a escola precisa constantemente se reinventar. Uma das formas mais eficazes e flexíveis é com a Pedagogia dos Projetos, de onde ações poderão ser desenvolvidas propiciando o aprendizado dos alunos em pontos essenciais, bem como sua participação no processo de construção da sociedade.

As ações e produtos desenvolvidos no Núcleo de Comunicação BemTeVi, visam a uma harmonização pessoal e social, com exploração de conteúdos artísticos e cultural, fomentando a consciência crítica dos discursos e narrativas, e consequente aprendizagem para uma convivência consigo e com o outro de forma pacífica, respeitosa e construtiva, com projeção extra muro da escola de forma segura, embora com grande repercussão, bem como o despertar de um senso crítico capaz de fazer leituras e produzir discursos e narrativas que reflitam o entendimento da realidade social hodierna. Os alunos e professores serão ativos na produção dos audiovisuais em seus aspectos técnicos e discursivos.

Vivemos momentos de transições sociais e políticas céleres e agressivas. Momentos de insegurança e violência. A escola pode dar sua contribuição na formação do caráter para o bem social, coletivo, refletindo sobre o meio em que se vive, e fomentando o sentimento de solidariedade e paz social. Portanto, desenvolver ações e produtos na área de comunicação que possibilitem processos educativos pragmáticos e imersos na vida dos sujeitos com vistas ao desenvolvimento da habilidade e capacidade leitora crítica de discursos e narrativas diversas, possibilitará uma maior compreensão da realidade, seu empoderamento e, por conseguinte, interações entre os sujeitos mais éticas e harmônicas.

As pessoas só se dão conta de seu potencial e de sua relação com o mundo a partir do conhecimento de si e do meio que possa ter. Infere-se daí que, a capacidade leitora está para o bem social, como a água para matar a sede.

O suporte para a ampliação do universo de leitura dos sujeitos se dará, pois, a partir de ações de formação e acompanhamento e intervenção destes. A saber, prestar assistência fonoaudiológica para a expressividade comunicativa e voz profissional; execução de oficinas para formação técnica em audiovisual; produção de produtos audiovisuais, a exemplo de documentários, curta e longa metragem, peças publicitárias educativas; produção de um programa televisivo de exibição semanal com perfil e temáticas social, cultural, artística e de sustentabilidade; possibilitar que expressões artísticas e culturais dentro da escola possam ser vislumbradas pela comunidade externa através de meios midiáticos; possibilitar que expressões artísticas e culturais dentro da escola possam ser vislumbradas pela comunidade externa através de redes sociais; possibilitar que expressões artísticas e culturais fora da escola possam ser apreciadas e estudadas pela comunidade escolar; refletir e discutir temas da atualidade relacionados às diversas temáticas sociais e políticas, de sustentabilidade, meio ambiente, vida e comportamento humanos; fazer um resgate histórico da arte e cultura baiana.

Todas estas ações darão conta da formação e atuação dos sujeitos no desenvolvimento de suas habilidades leitoras e interpretativas. O indivíduo reflete a realidade através do ato criativo comunicativo pela produção de obras audiovisuais e artísticas. Ou seja, ele se faz sujeito ativo da construção de seu conhecimento, e, por corolário, de sua identidade.

A construção deste trabalho se dá através da sistematização de produção educomunicativa para audiovisual e sua veiculação midiática e em redes sociais. Os sujeitos participarão de oficinas preparativas que serão de: Produção audiovisual, Captação e design de som, Edição de vídeo, Direção de fotografia, Expressão corporal e vocal do ator, Cenário. Paralelamente serão feitos estudos teóricos sobre Educomunicação e Ação Comunicativa.

3. Educomunicação e ação comunicativa



STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

O nosso trabalho assenta-se sobre ações de comunicação que corroboram na formação dos sujeitos através da linguagem, isto é, é pressuposto dos processos educativos a práxis comunicativa. Sem a linguagem, seja ela verbal ou não verbal, o processo de ensino aprendizagem é inviabilizado. Para tanto, nosso estudo pauta-se no entendimento das ações comunicativas e educativas. A junção de ambas nos levam à Educomunicação, que perfaz-se como “um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares” [SOARES *apud* CITELLI & COSTA] que produz novas formas de sociabilidade via bens culturais que são produzidos pelos meios de comunicação de massa.

Os sujeitos sociais têm hoje um papel importante na construção e formação de si mesmos enquanto cidadãos que não são passivos desta formação, mas participam e são ativos neste processo, utilizando de produtos comunicativos e produzindo-os. Neste ínterim, os processos educacionais tomam forma e espaços dialógicos, que tem como fruto sujeitos autônomos e livres, “E livre significa gente capaz de saber ler a publicidade e saber para o que ela serve, e não se deixar massagear o cérebro, pessoas que sejam capazes de se distanciar da arte da moda, dos livros da moda, pessoas que pensam com suas cabeças e não com as ideias que circulam ao seu redor.” [MARTIN BARBERO 2002], e são capazes de se comunicar de forma responsável e crítica, consumindo os produtos sob a perspectiva que orienta Néstor Garcia Canclini ao defini-lo como um “conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e o uso dos produtos” [CANCLINI 2006] em “um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-lo.” [CANCLINI 2006]. Desta forma, a Educomunicação propõe-se refletir e dar parâmetros para o desenvolvimento destes sujeitos pela articulação das duas áreas que tornam-se interdependentes no meio social.

A Educomunicação, compreendida sob as vertentes cultural e moral, donde se atenta para as produções envolvendo tecnologias diversas cujo teor de informação deverão estar dispostos seguindo o intento de formar sujeitos sob a égide comportamental compatível com os pressupostos religiosos nos anos 30 nos Estados Unidos, e, posteriormente, a vertente cultural que coloca os sujeitos a ter acesso a informações com o intuito de evitar os excessos que possa exercer efeitos psicológicos. Por fim a vertente midiática que viria a consolidar a Educomunicação. Percebe-se, então, que a Educomunicação surge no

cenário social, cultural e educacional recentemente, como reflexo e efeito de uma convergência de novos modos de se informar e comunicar, e por conseguinte formar, educar a partir da junção de ferramentas e processos comunicativos inseridos ou concomitantes aos educacionais.

Podendo ser estudada por diferentes vertentes, a Educomunicação compreende também a área Mediação Tecnológica, que traz reflexões sobre a presença das tecnologias da informação, assim como suas múltiplas possibilidades de uso, garantindo não só seu acesso a esses meios, como também formas democráticas de sua gestão. [COSANI e ROSA, 2016]

A evolução dos processos comunicativos e educacionais passam a exigir novas formas de sua administração. A gestão em educação não mais pode prescindir dos recursos de comunicação advindos das novas tecnologias de informação e educacionais. O processo de aprendizagem assume novo patamar de complexidade e insere o sujeito aprendiz como fazedor de sua aprendizagem no momento em que tem acesso aos novos meios de comunicação.

Este emergente modo de lidar com o processo de aprendizagem se faz devido aos diversos modos de ler, que se transmutam *pari passu* aos avanços tecnológicos, bem como às novas metodologias que amparam toda a dinâmica das relações que se perfazem entre sujeitos e tecnologias. Daí que, pensar a educação como algo estático, assim como seus métodos como eternizáveis, ser um equívoco. A cognição humana se desenvolve ao passo que sua cultura cresce e o que é novo surge. Há sim um processo de adaptação favorecendo o melhor aproveitamento dos modos de se chegar ao conhecimento.

[...] torna-se presente o primeiro preceito do método, que impõe que se lute por todos os meios contra a inclinação primária para pensar o mundo social de maneira realista ou, para dizer como Cassirer, substancialista: é preciso pensar relacionalmente. Com efeito, poder-se-ia, dizer, deformando a expressão de Hegel: o real é relacional. [BOURDIEU 2002b].

E ainda:



STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que a leitura, ou melhor, os modos de ler, continuarão a mudar, a se transformar, acompanhando os desenvolvimentos tecnológicos. [ALVES e CAMARGO, 2008]

Seguindo a vertente educacional mais diretamente relacionada ao nosso estudo, já que nos conduz a uma análise crítica da sociedade e dos sujeitos, que é a cultural, deparamo-nos com a possibilidade de concatenar o fazer audiovisual com processos de leitura mais desprendidos de análises fechadas e unívocas. A leitura do audiovisual nos abre sentidos, cuja origem destes são os conteúdos veiculados, que deverão respeitar o que podemos entender de cidadania, onde os sujeitos a constroem ao mesmo tempo que a leem. A leem e ao mesmo tempo a constroem.

No que diz respeito a literacia digital/midiática, presente na vertente cultural, podemos dizer que está relacionada com a qualidade no sentido em que os cidadãos precisam ter para compreender criticamente os meios audiovisuais e criarem conteúdos originais, criativos e que respeitem os direitos individuais e sociais, a partir de uma cidadania ativa, sendo essencial para a construção e manutenção da democracia. Portanto, vai muito além do uso instrumental das tecnologias [COSANI e ROSA, 2016]

É necessário, para tanto, a capacidade de leitura dos discursos que se apresentam nos meios midiáticos, o que nos leva a entender que a formação de sujeitos leitores críticos é imprescindível. Ou seja, formar leitores de gramáticas discursivas de uma forma ampla, “configuradas por práticas de enunciação de atores situados tanto na produção como na recepção, e por formatos de sedimentação de saberes narrativos, hábitos e técnicas expressivas. Gramáticas que dão lugar a uma topografia de discursos movediça, e em constante evolução, exigida não só pela renovação do capital e pelas transformações tecnológicas, mas também pela movimentação permanente das intertextualidades que alimentam os diferentes gêneros nas diferentes mídias.” [MARTIN-BARBERO 2002]. E estas gramáticas discursivas implicam em novos modos de perceber, de sentir, de saber o mundo. Esta dinâmica leitora ultrapassa o âmbito dos meios de comunicação de massa e “se concretiza com o surgimento de um ambiente educacional difuso e descentrado, no qual estamos imersos” [MARTIN-BARBERO 2000], levando-nos a novos espaços, novos ambientes de aprendizagem, constituindo um ecossistema comunicativo descentralizado: “A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam

por outros canais, difusos e descentralizados” [MARTÍN-BARBERO 2000].

Nos é asseverado, assim, que a participação ativa dos estudantes no processo de criação de narrativas e discursos desencadeiam uma nova forma de ler, e, por conseguinte, de se colocar socialmente, visto que os mesmos já não se percebem passivos, assimiladores de conteúdos dados, mas se percebem atores de discursos, e ao construírem estes discursos o fazem por já terem feito a leitura do sentido de seu conteúdo, e está aí o grande salto intelectual e a virada cognoscível para o processo de leitura e entendimento da realidade que o circunda.

Las herramientas que ofrece la nueva cultura digital hacen posible la implicación activa en procesos de autoría colectiva y creación colaborativa... Ninguna acción es más efectiva o llega de una forma más directa que aquello que favorece un contexto positivo de aprendizaje. Cientos de estudiantes de la Educación Secundaria Obligatoria (ESO), Formación Profesional, Bachillerato y centros de Educación No Formal participan activamente en el esfuerzo por transmitir los valores solidarios a través del lenguaje audiovisual. [GARCÍA e CARMONA, 2015]

Para se alcançar o fim a que nos propomos, juntar a comunicação e a pedagogia como interdependentes no processo de aprendizagem e formação dos sujeitos, devemos pensar a relevância da comunicação no espaço educacional, que se torna difuso com o acelerado incremento de novas tecnologias e mídias. Como bem coloca Soares [2011a], a comunicação atrelada à pedagogia “mantém-se atenta ao cotidiano da didática, prevendo a multiplicação dos agentes educativos (o professor e o aluno trabalhando juntos), optando, quando conveniente, pela ação através de projetos”, o que tem como corolário inequívoco a “pedagogia de projetos”, que objetiva promover ações diversas e transdisciplinares, que são processos de gestão da comunicação nos espaços educacionais. A gestão da comunicação “volta-se para o planejamento e a execução de planos, programas e projetos referentes às demais áreas de intervenção, apontando, inclusive, indicadores para a avaliação de ecossistemas comunicacionais” [SOARES, 2011a]. O gestor de comunicação assume papel preponderante nos processos de ensino aprendizagem, desenvolvendo ações comunicativas dentro da escola e em ambientes outros que sejam também espaços de aprendizagem, como rádios, TVs, redes sociais, mídias, etc. Segundo



STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

Soares [2011a]: “A Educomunicação é essencialmente práxis social”.

Seguindo a condição de ser práxis social, adentramos na questão da ação comunicativa proposta por Jurgen Habermas, e que irá nortear nossa reflexão e estudos, visto que, seguindo este pensamento de que esta ação pode ser transformadora pelo fato de ela mesma gerar racionalidade e criticidade que seria benéfica a um grupo social como um todo e não apenas a alguns indivíduos, o que coloca-nos frente a ações democráticas e compartilhadas. Estas ações seriam importantes ainda para a formação da personalidade, pois são execuções que requerem percepção da realidade e do meio social, e traz embutido um extenso repertório de representações que incidirão no comportamento dos sujeitos, como é assinalado, “Perceptions and representations take on a propositional structure, as does adaptive behavior. Ritually generated solidarity, obligations to the collectivity are split up at the level of normatively regulated action into intersubjective recognition of existing norms on the one hand, and norm-conformative motives for action on the other.” [HABERMAS 1987]. Isto se dá pelo fator de reciprocidade e interação entre os sujeitos, que passam uns sobre outros a servir de referencial, com significações diversas, “In communicative action participants presuppose that they know what mutual recognition of reciprocally raised validity claims means” [HABERMAS 1979].

A ação comunicativa, deste modo, desencadeia processos mútuos de significação, pelo processo de decodificação e interpretação discursiva, criando o ambiente para o aprendizado e consequente mudança de comportamento, “When communicative acts take the shape of grammatical speech, the symbolic structure has penetrated all components of interaction; the cognitive-instrumental grasp of reality and the steering mechanism that attunes the behavior of different interaction partners to one another, as well as the actors and their behavior dispositions, get connected to linguistic communication and are symbolically restructured” [HABERMAS 1987].

4. O campo de execução/locus de desenvolvimento do trabalho

4.1. Lugar

A escola. O trabalho será desenvolvido no CEEP Formação e Eventos Isaías Alves Salvador-Ba. Serão utilizadas suas salas, teatro, áreas livres, além de outros espaços extra muro da escola cedidos ou locados para a gravação dos audiovisuais, como: web séries, curtas e longas metragens, e peças publicitárias.

4.2. Sujeitos beneficiários

Serão participantes da produção audiovisual, professores e alunos dos cursos Técnico Profissionalizante Subsequente (PROSUB) de: Fotografia, Áudio e Vídeo, Cenografia, Artes Visuais, Teatro, dos turnos matutino, vespertino e noturno. Serão participantes da leitura e audiovisualização dos audiovisuais e como plateia todos os estudantes da rede estadual de educação da Bahia, e outros que tiverem acesso aos mesmos.

4.3. Produtos esperados

Pretende-se obter com este trabalho produtos audiovisuais, tais:

1. 4 (quatro) web séries baseadas em obras de ficção universal e de estórias criadas pelos alunos e que serão selecionadas a partir de edital interno de seleção de obras ficcionais.
2. 1 (um) longa metragem baseado em uma obra de alunos, técnicos ou professores da comunidade escolar que será selecionado a partir de edital interno de seleção de obras ficcionais.
3. 4 (quatro) peças publicitárias de cunho educativo criadas e desenvolvidas pelos alunos e professores envolvidos a partir da relevância temática para a sociedade, a exemplo de: educação no trânsito, sustentabilidade, respeito às diferenças, *bullying*, dentre outros.
4. 1 (um) programa televisivo de exibição semanal, a ser veiculado em emissora de televisão preferencialmente pública, e também em canal de *youtube* e site criado para este fim pela escola.
5. É um programa de plateia, que será constituída por alunos convidados da rede baiana de ensino estadual das diversas escolas.

Consideramos como resultado principal a formação e treino das habilidades de execução e produção dos audiovisuais, com relevância ao



STAES19'

Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

desenvolvimento da capacidade de reflexão e crítica sobre temáticas sociais importantes, bem como o da leitura crítica de discursos e narrativas a partir dos audiovisuais.

5. Conclusão

O desenvolvimento da capacidade crítica leitora dos docentes pode ser provocada de variadas formas. Uma destas é o audiovisual, que traz uma complexidade em sua própria estrutura, com o áudio e o vídeo. Os sujeitos deverão refinar seus sentidos para poder abraçar toda gama de significação que obras audiovisuais pode proporcionar.

Mais ainda, todo processo educativo auferido pela co-participação na produção destes produtos sónicos sobreleva as possibilidades de desenvolvimento de estruturas cognitivas da linguagem para se fazer leituras e compreender a realidade.

A ação comunicativa que se perfaz pela ação pedagógica, e vice versa, nos faz refletir sobre a grande oportunidade que os recursos tecnológicos filmicos podem estar associados ao processo de ensino e aprendizagem da leitura, de uma forma integrada às estruturas de linguagem que permite uma apreciação da realidade utilizando-se de vários dispositivos sensitivos, a saber, a audição e a visão, desencadeando processos de tradução de sentidos bastante complexos sob o ponto de vista orgânico e psíquico.

Referências:

- ALVES, Elizeth da Costa et CAMARGO, Flávio Pereira. *A prática social da leitura literária e a formação do sujeito leitor: desafios e perspectivas*. v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3174/2501>>
- BOURDIEU, P. Introdução a uma Sociologia Reflexiva. In: *O poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b. p.17-58.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio Latino-americanos I)
- _____. *Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina C. (orgs.). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. – São Paulo: Paulinas, 2011.
- CITELLI, Adilson Odair. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- COSANI, Marciel et ROSA, Isabela. *Mediação Tecnológica do Audiovisual Sob a Perspectiva da Educomunicação*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016
- GARCÍA, Francisco García et CARMONA, Rafael Marfil. *Solidaridad y educación audiovisual*. El caso de los clipmetrajes de la ONGD Manos Unidas como paradigma de las relaciones públicas comprometidas. *Rev. Lasallista Investig.* vol.12 no.2 Caldas July/Dec. 2015
- HABERMAS, Jurgens. *Communication and evolution of society*. Trad.: Thomas MacCarty. Beacon Press. Boston, 1979. Disponível em: <https://epdf.tips/communication-and-the-evolution-of-society.html>
- _____. *The theory of communicative action. Lifeworld and system: a critique of functionalist reason*. Vol. 2 Trad.: Thomas McCarthy. Beacon Press. Boston, 1987. Disponível em: https://uniteyouthdublin.files.wordpress.com/2015/01/4421-the_theory_of_communicative.pdf
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. *Revista Comunicação & Educação*, n. 18, p.51-61, maio/ago, 2000.
- _____. *Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Revista Comunicação & Educação*, n. 23, p. 16-25, 2002.
- _____. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011. – (Coleção educomunicação).